

# CONTACTO

Nº 18

DEZEMBRO 1998

Pastoral Juvenil de Barcelos

**A Voz do Coordenador**

**TAIZÉ**

**"Um desafio à renovação"**

**"O supérfluo e os outros"**

**Eu estive lá...**

**Curso de Animadores**

**Semana da Pastoral Juvenil**

**Envio dos Animadores**

**Agenda**



## Um sonho...

Há alguns anos que venho fazendo Pastoral Juvenil. Como membro de um grupo, depois como animador e nos últimos quatro anos numa equipa arciprestal que, por sinal, já tem uma longa tradição. Terá sido, talvez, uma das primeiras equipas a surgir e tem-se mantido activa, continuamente há cerca de 15 anos.

E porquê um empenho pessoal de tantos jovens (e não só) a favor da pastoral juvenil? Uma das razões que me faz manter o rumo é a (talvez) utopia de uma Igreja "nova", ou melhor, renovada, porque não se trata de "inventar" nada de novo. Há uns bons anos atrás falava da mesma "utopia", do mesmo sonho, perante uma assembleia de crismandos do nosso arciprestado. É esta "teimosia" que me faz olhar para o futuro com uma visão verdadeiramente cristã, que não pode ser outra senão a de uma esperança, cada dia renovada, de ver a utopia mais perto da concretização.

Mas, em que consiste essa utopia? Tudo se resume a viver o Evangelho (=evangelizar) no dia a dia e procurar fazê-lo como Jesus, que também teve um grupo, ou melhor uma comunidade, como o qual partilhou tudo o que tinha: a sua vida, a sua fé, os seus bens e os seus dons. Foi assim que começou o Cristianismo. A única "lei" que nos deixou foi "Amai-vos como eu vos amei".

Que todos possamos dizer como Martin Luther King: "Eu tenho um sonho..."

*Artur Jorge Rodrigues*



"Todos os dias Deus dá-nos um momento em que é possível mudar tudo que nos deixa infelizes. O instante mágica é o momento em que um "sim" ou um "não" pode mudar toda a nossa existência."

*Paulo Coelho, in "O Diário do Minho", 27.10.98*

# Um desafio à renovação

*São quase oito da noite e a igreja da Reconciliação começa a encher-se. Nas diversas entradas, vários jovens ostentam cartazes com a palavra "silêncio" em diferentes línguas. A igreja da Reconciliação é feita de betão e foi erguida em 1962.*



No interior, reina agora um silêncio apenas perturbado pelos últimos a entrar, tentando encontrar um lugar. A esmagadora maioria das pessoas está sentada no chão.

Os irmãos da comunidade vão entrando e ocupam os banquinhos de oração ao centro, virados para o ícone da Reconciliação. Nisto, alguém entoia o primeiro verso do cântico e, um instante depois, toda a igreja canta em uníssono. São cânticos pequenos e simples, o seu carácter repetitivo permite uma fácil interiorização. A liturgia de Taizé assenta em leituras bíblicas, nos cânticos e no silêncio, permitindo atingir momentos de paz e de alguma comoção.

A simplicidade das coisas é uma constante. As refeições são precedidas de bichas até diversas "linhas de montagem": pega-se no tabuleiro e na malga, ainda molhados da lavagem, e

acolhe-se a comida, ainda fresca, dos enlatados. Um jovem, com uma colher de sopa, entorna a comida na malga, outro dá uma peça de fruta e um pequeno queijo, outro duas bolachas. Ao lado, na cozinha, é a festa da lavagem com as mangueiras, a alegria de se ser necessário. Segurando o plástico colorido dos tabuleiros, das malgas, dos talheres, sentados em bancos de correr ou nos canteiros, aproveita-se a ocasião para conhecer os que se sentam ao nosso lado. Um é polaco, outro do Gana, é enorme o leque de nacionalidades presentes e visível o sentimento de proximidade. O próprio alojamento dos jovens - nas grandes tendas de campanha, em sacos-cama, sobre tábuas e algum feno - espelha bem um certo

despojamento a que Taizé obriga.

A noite no Olak, o café (não lucrativo) da comunidade, é a festa de todos os povos, numa miscelânea de danças e grupos. Um clima espontâneo de festa que é pena terminar tão cedo.

Apesar do movimento de tantas gentes, Taizé não apresenta sinais do comércio religioso oportunista e fácil de que, no extremo oposto, Fátima e Lourdes são expoentes máximos.

É antes na busca de um espírito de comunhão entre homens e mulheres, crentes e não crentes, católicos e protestantes, que reside o "segredo" de Taizé. As (aparentes) certezas do ser dão lugar ao esforço constante que o tornar-se implica. Nas reuniões de grupos, à tarde, é-se convidado a debater uma realidade concreta: uma estudante do Peru fala da vida na sua paróquia em Lima, um africano reflecte, sobre as formas de rezar dos diferentes povos... É grande a pluralidade e sente-se o clima de universalidade. Todos falam com todos. As línguas são diferentes e diferentes também as realidades que se descobrem. Pequenos passos para um esforço de solidariedade concreta, pedra de toque da "pedagogia" de Taizé. "No lugar onde vives, não temas a luta pelos oprimidos, sejam eles crentes ou não. A procura da justiça - escreve o irmão Roger - apela a uma vida de solidariedade concreta". "Com os mais pobres, a palavra em si só

pode tornar-se ópio", conclui.

A vivência de Taizé leva-nos, assim, a cortar com o rodopio do quotidiano e a contactar com uma experiência única, de encontro e de paragem. "Passa-se por Taizé como se passa por uma fonte. O viandante pára, repousa e continua o seu caminho", diria o Papa João Paulo II, na curta visita que efectuou a Taizé, em Outubro de 1986. E o convívio com este "povo em marcha" é uma celebração antecipada da unidade dos cristãos, numa Igreja despojada e atenta. Fiel à sua vocação ecuménica, Taizé não procura ser mais um movimento, mas antes levar cada um a empenhar-se mais no local onde vive, a ser "semente de reconciliação entre os homens".

Cinquenta anos depois, o desafio de Taizé aí está: interpelação séria à necessária renovação da Igreja, esforço pela unidade de todos os cristãos, apelo à capacidade de entendimento entre os povos.

**29.01.99**

**Sexta-feira, às 21:15  
Colégio La Salle**

**Reunião de apresentação e divulgação da Peregrinação a Taizé a realizar em Agosto. Para Animadores e outros jovens eventualmente interessados.**

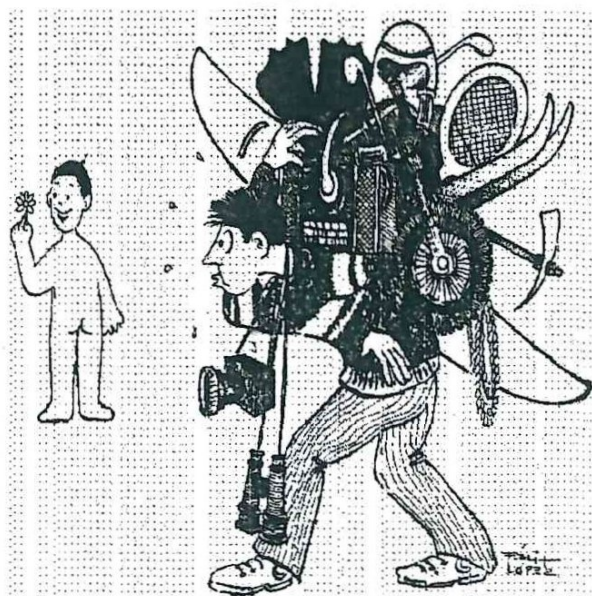
# O SUPÉRFLUO E OS OUTROS

Todos temos coisas que não usamos nem usaremos e de que nem necessitamos nem necessitaremos nunca. Na sociedade ocidental é cada vez mais volumoso o "contentor" em que se acumulam objectos e roupas que nunca serão utilizados. Estamos a assistir à apoteose do supérfluo e da ditadura do frívolo. Criticamos com facilidade as crescentes diferenças entre países ricos e países pobres; escandalizamo-nos com a grave situação dos marginalizados da sociedade mas, pessoalmente, não estamos dispostos a renunciar a tudo aquilo que nos sobra.

O mais grave é que tendemos a enganar-nos, a acreditar que temos realmente necessidade daquilo que é supérfluo. Criamos falsas necessidades com uma facilidade assombrosa. "Quem sabe se daqui a algum tempo me fará falta...", "Agora não necessito mas da forma como andam as coisas...". E assim, sem darmos conta, vamos acumulando objectos e mais objectos "ao acaso".

Numa carta pastoral recente, o bispo de Huesca, monsenhor Javier Osés, afirmava que "até o senso comum mais elementar e o raciocínio ético mais simples nos confirmam na verdade de que o supérfluo não nos pertence quando há pessoas em estado de grave necessidade".

No passado, havia o são



costume de dar aos necessitados o que sobrava; agora preferimos mantê-lo na nossa posse. Necessitamos realmente de todos os objectos que temos? Claro, sempre encontramos alguma desculpa para continuar a guardar coisas que não nos servem para nada. Como salienta o bispo na sua carta, "quase ninguém se atreve a dizer que os nossos gastos supérfluos são eticamente reprováveis e cristamente pecaminosos, e que não podemos dizer impunemente que temos direito a fazê-los".

Pode ser que o afã de acumular coisas supérfluas se tenha desenvolvido com o consumismo actual, mas certo é que há séculos que já Santo Agostinho advertia que "o supérfluo dos ricos é o necessário dos pobres. Possuímos coisas alheias quando possuímos coisas supérfluas". Ou seja, o que temos a mais pertence aos outros.

*J. A. Otero Ricart, in Faro de Vigo,  
de 98.10.03*

# Eu estive lá...

## CURSO DE ANIMADORES

Nos passados dias 7 e 8 de Novembro, realizou-se um curso para animadores, na casa do colégio de S. Caetano em Castelo de Neiva. Teve início no dia 7 pelas 9 horas e terminou após o almoço do dia 8.

O tema deste curso foi "O Grupo: Como e para quê?", tendo como finalidade falar sobre a importância do grupo e que grupos pretendemos ter nas nossas paróquias. Para isso realizámos trabalhos de grupo onde debatemos aquilo que seria o ideal como grupo cristão e qual a situação dos nossos grupos na nossa comunidade paroquial. Trocámos ideias sobre o que achávamos essencial para o bom funcionamento do grupo e discutimos as suas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Outro aspecto importante abordado foi o dos objectivos do grupo, pois é preciso ter um projecto aquando da integração a um grupo deste género.

Pôde-se constatar neste

curso um bom clima de amizade entre todos os animadores o que ajudou para que todos se divertissem e se sentissem à vontade, o que foi óptimo porque fez com que os objectivos deste curso fossem alcançados e por outro lado fez cada animador sentir o que é de facto estar em grupo. Afinal, são os animadores os que primeiro devem dar o exemplo, não é verdade?

Ana Isabel,  
Grupo de Jovens de Vila Seca

## CURSO DE ANIMADORES

Como vem sendo habitual, realizou-se mais um curso de Animadores que teve lugar na casa de praia do Colégio S. Caetano, em Castelo de Neiva, nos dias 7 e 8 de Novembro, subordinado ao tema "O Grupo: Como e para quê?"

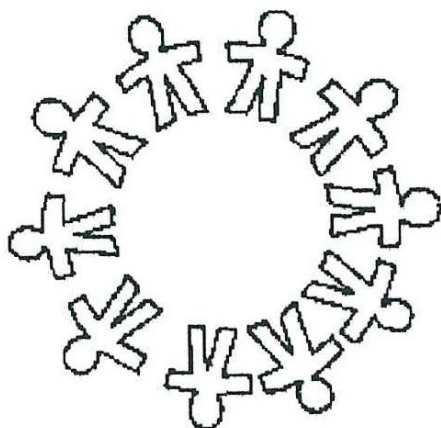
Assim sendo, no primeiro dia, pelas 9 horas, lá "arrancou" o dito curso com quase todos os elementos (pais só faltavam umas "tartaruginhas"). Apresentações feitas, dava-se início à primeira

parte subordinada ao tema das comunidades; da parte da tarde, reflectimos sobre grupos cristãos. No sábado à noite, como sempre, teve lugar o serão. Desta vez um pouco diferente mas não menos divertido.

Depois de dormirmos sobre o assunto, acordamos prontos para mais uma jornada. E assim foi, depois do pequeno-almoço falámos sobre elementos dinamizadores nos grupos. No final da manhã, preparámos e celebrámos a Eucaristia. Com a "barriga a dar horas", o almoço veio mesmo a calhar e a sobremesa ainda mais.

No final de tudo, despedimo-nos uns dos outros e viemo-nos embora. O balanço foi muito positivo e há que salientar a forma como todos se relacionaram na partilha de experiência e na vontade de se querer fazer mais e melhor pela pastoral juvenil.

Lucília Figueiras,  
Animadora do grupo de Courel,  
"Jovens Sem Limites"



## SEMANA DA PASTORAL JUVENIL EUCARISTIA / CERIMÓNIA DE ENVIO DOS ANIMADORES

Foi com imenso prazer que participei na Semana da Pastoral Juvenil e quero desde já dizer que adorei.

O tema tratado foi DEUS e acredito que por muito que se falasse sobre ELE muito mais ficou por dizer.

Aprendi nesta semana que Deus é muito mais do que aquilo que imaginava; Deus é tudo aquilo que nos rodeia, desde pessoas até à mais insignificante flor de jardim, só que nós andamos atarefados demais para nos apercebermos deste Deus-presente que nós respiramos, e então perguntamos onde está Deus? Como podemos acreditar n'Ele se nunca O vimos?... Ele responde-nos em cada passo que nós damos, nós é que andamos de olhos fechados e passamos ao Seu lado!

Todos os oradores que falaram durante a semana souberam, na minha opinião,

desenvolver bem o tema, cada um com o seu jeito e sem dúvida com o próprio testemunho de vida.

Ouvi muito sobre Deus, descobri muita coisa que desconhecia sobre Ele, mas descobri também que afinal, eu não sei quase nada sobre Ele; quanto mais O "desvendo" mais me apercebo que Ele é tão imenso e tão grande e que afinal eu não sou nada.

Foi uma semana maravilhosa que me surpreendeu pelo número de jovens, e não só, que estiveram presentes.

A semana terminou com a Eucaristia de sábado à noite na Matriz, na qual foram enviados cerca de 60 animadores para as paróquias. Eu era um deles e devo dizer que foi como se Deus me chamasse à responsabilidade que tenho perante o meu grupo. Hoje tento dedicar mais tempo ao meu grupo.

Resumindo: foi uma semana excelente para cada um de nós descobrir afinal aquilo que realmente é na vida.

Rita (Grupo de Macieira)

## EUCARISTIA / CERIMÓNIA DE ENVIO DOS ANIMADORES

No passado dia 28 de Novembro, realizou-se na Matriz de Barcelos uma Eucaristia Jovem, como encerramento da Semana da Pastoral Juvenil, onde foram enviados 65 Animadores de 18 paróquias. Assumiram o compromisso, perante Deus, a Igreja e os seus grupos, de levarem a Boa Nova de Jesus Cristo ao seu grupo e à comunidade.

Assumiram também o compromisso de anunciar a Palavra de Deus e testemunhar os valores do Evangelho com a sua própria vida.

Perante tal compromisso, estes animadores vão precisar de ajuda pois é uma tarefa difícil, mas com a ajuda de Jesus Cristo e iluminados pelo Espírito Santo, conseguirão ser fermento no nosso Arciprestado e, quem sabe se para o próximo ano o número de Enviados não irá crescer?

Assim, aos poucos, iremos melhorar e conseguir mudar a nossa sociedade. Era bom que no amanhã sorrisse aos jovens uma boa dose de Esperança e um futuro radioso onde habitassem a Justiça, a Verdade e o Amor.

M. Campos, uma Animadora do Grupo de Jovens de Vila Seca



# Agenda

## ☐ 2-3 Janeiro 1999

2º Curso de Animadores (1998/99) - ver mais informação nesta página.

## ☐ 29 Janeiro 1999

Reunião de apresentação e divulgação da Peregrinação a Taizé a realizar em Agosto. Para Animadores e outros jovens eventualmente interessados. Colégio La Salle, às 21:15

## ☐ 29 Janeiro 1999

Reunião de Animadores. Colégio La Salle, às 21:15

## ☐ 9 a 13 Fevereiro 1999

Curso Bíblico em Cristelo, organizado pelo Grupo "SER PARA OS OUTROS"

## ☐ 19 Fevereiro 1999

Conferência Quaresmal (I)

## ☐ 26 Fevereiro 1999

Conferência Quaresmal (II)

## ☐ 5 Março 1999

Conferência Quaresmal (III)

## ☐ 13 Março 1999

VIII Festival Jovem da Canção Religiosa do Arciprestado de Barcelos

## 2º Curso de Animadores

TEMA: **"O COMPROMISSO CRISTÃO"**

Data e local: 2 e 3 de Janeiro

Local: Casa da Acção Católica, em Braga

Preço: 3.000\$00

Inscrições abertas até ao dia 24 de Dezembro, através do telefone 825624 (Sara e Artur)



**CONTACTO**  
*Dezembro 98*

# ATENÇÃO

2º Curso de Animadores  
Realiza-se nos próximos dias 2 e 3 de Janeiro,  
subordinado ao tema "O COMPROMISSO  
NO GRUPO CRISTÃO". Inscrições até ao  
dia 24. Dezembro. 1998.

Reunião de Animadores  
Sexta-feira, dia 29 de Janeiro, às 21:15 terá lugar no  
Colégio de La Salle a reunião mensal de Animadores.  
Não faltes.

CONTACTO - Folha informativa da Pastoral Juvenil  
Equipa Arciprestal da Pastoral Juvenil de Barcelos  
Apartado 497 - 4751 BARCELOS CODEX  
Internet: <http://www.geocities.com/Athens/8061>  
e-mail: [eapjb@geocities.com](mailto:eapjb@geocities.com)



## 29.01.99

Sexta-feira, às 21:15, Colégio La Salle

Reunião de  
apresentação e  
divulgação da  
Peregrinação a  
TAIZÉ a realizar  
em Agosto. Para  
Animadores e  
outros jovens  
eventualmente  
interessados.

